



CAMPANHA SALARIAL 2011-2012

CHEGA DE ACHATAMENTO SALARIAL

Ganho real já!

A Campanha Salarial 2011/2012 nas empresas públicas, cooperativas e agroindústrias já está lançada. Os dirigentes patronais estão com as pautas de reivindicações e o Seagro participou de duas rodadas administrativas da negociação coletiva com as empresas públicas, em conjunto com o Simvet e demais sindicatos.

Amparada pelas assessorias econômica do Dieese e jurídica do Sindicato, a diretoria do Seagro alerta que avançar nos benefícios não vai ser fácil, pois o Governo já divulgou que os gastos com folha estão no limite.

Segundo o economista do Dieese, Jo-

sé Álvaro Cardoso, a receita atual de Santa Catarina continua favorável e existe margem ampla para conceder aumento real. "As contas divulgadas pelo Governo sobre o pagamento de folha ficou em 41,81%, bem abaixo do limite prudencial de 46,55% e ainda mais abaixo do limite de responsabilidade fiscal que é 49% para o executivo. Isso significa que existe margem de reajuste linear para os salários de 10,79%", afirma Zé Álvaro.

A briga vai ser boa, mas o Seagro não vai abrir mão de obter ganho real nas negociações, pois só o reajuste do INPC

não basta para repor o valor de compra.

Como reajuste não cai do céu, o Seagro depende do comprometimento e mobilização dos profissionais em todo o estado para pressionar os dirigentes nas várias fases da campanha. Para ajudar dar mais visibilidade estão sendo distribuídos cartaz e adesivos com as principais reivindicações.

"Contamos com a participação maciça dos colegas nas assembleias e mobilizações, pois com comodismo não vamos chegar a nenhum lugar. Cada um deve fazer a sua parte" ressalta o presidente do Seagro, engenheiro agrônomo Jorge Dotti Cesa.

CONTINUA NAS PÁGINAS 4 e 5

Seagro viabiliza laudos de insalubridade na Cidasc

PÁG. 3

Ampliar a participação nos sindicatos é meta do Coletivo de Mulheres

PÁGS. 6 e 7

Seagro ganha ação de insalubridade para servidores da Epagri

PÁG. 8



Engenheiro Agrônomo: Inovação, tecnologia e Segurança Alimentar é o tema do 7º CEEA

O Seagro, Uneagro, Aeasc e associações regionais promovem o 7º CEEA - Congresso Estadual de Engenheiros Agrônomos em Florianópolis, entre 13 a 15 de julho/11.

PÁGINA 12

Seagro distribui Tabela de Honorários dos Engenheiros Agrônomos

A Tabela já está no site www.seagro-sc.org.br



TABELA DE HONORÁRIOS DOS ENGENHEIROS AGRÔNOMOS

PÁGINA 12



Sindicato dos Engenheiros
Agrônomos de Santa Catarina

FUNDADO EM 29 DE ABRIL/1983

Filiado a Fisenge
Federação Interestadual de
Sindicatos de Engenheiros

O Jornal do Seagro-SC é uma
publicação de responsabilidade
deste Sindicato.

Rua Adolfo Melo, 35, sala 1002,
Centro Executivo Via Veneto,
Florianópolis/SC - CEP: 88015-090
Fone/Fax: (48) 3224-5681

E-mail: seagro@seagro-sc.org.br
Site: www.seagro-sc.org.br

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor Presidente
Jorge Dotti Cesa

Diretor Vice-presidente
Vladimir Gazoni

Diretor Secretário
Eduardo Medeiros Piazeria

Diretor Secretário Adjunto
Hugo José Hermes

Diretor Financeiro
Roberto Abati

Diretor Financeiro Adjunto
Osmarino Ghizoni

**Diretor de Comunicação
e Imprensa**
Paulo Francisco da Silva

**Diretor de Formação Sindical e
Aperfeiçoamento Profissional**
Germano Fuchs

Suplentes
Mara Cristina Benez
Marcelo Alexandre de Sá
Romeu Flávia
Evandro Spagnollo
Vilmar Comassetto
Arno Eyng
Mária Luiza G. Carlesso

Conselho Fiscal
Luiz Carlos R. Echeverria
Alvori José Cantú
Cidinei Cordini

Suplentes
Haroldo Tavares Elias
Adriano Martinho de Souza
Elzio Tadeu Peruchi

EXECUÇÃO



REDAÇÃO E EDIÇÃO
Actum Comunicação

Rua Isaura C. Pires, 69
Florianópolis/SC

Jornalista Responsável:
Gertrudes Luersen Hoffmann
DRT-PR 3375

E-mail: actumsc@terra.com.br
jornaldoseagro@terra.com.br

Fones (48)
3348- 2844 e 9111-8524/

Impressão
Diário Catarinense

Editorial

Aumento real já!!!!

Além de celebrar o Dia do Trabalhador, 1º de maio também é a data base dos engenheiros agrônomos em todas as empresas públicas e na maioria das empresas privadas do setor agropecuário. Ou seja, data definida entre as empresas e os sindicatos para reatuar os Acordos Coletivos de Trabalho. Nos últimos 10 anos, uma das principais conquistas do Seagro-SC foi a garantia do pagamento do salário mínimo profissional para os engenheiros agrônomos, tanto na Epagri, Cidasc e Ceasa, como na grande maioria das cooperativas e agroindústrias.

No entanto, para uma categoria profissional que é a principal responsável pelo desenvolvimento de um setor fundamental para a economia catarinense, como a agricultura, isso ainda é muito pouco. Nas empresas públicas chegou a hora de começar a recompor a tabela salarial da categoria e reestruturar nossas carreiras profissionais. Aumento real já! Essa é a condição mínima para a assinatura dos acordos coletivos este ano.

Os profissionais esperam que o novo Governo, agora sem a desculpa da legislação eleitoral alegada por seu antecessor em 2010, demonstre concretamente o reconhecimento pelo trabalho de pesquisa, extensão rural e defesa sanitária animal e vegetal, base do suporte para a agricultura familiar e para o agronegócio, responsáveis por 37% do PIB. Neste índice estão incluídas as cooperativas agropecuárias e agroindústrias, das quais se espera a sensibilidade para a valorização dos seus profissionais após os primeiros anos de trabalho. Já na esfera municipal, espera-se que prefeitos e vereadores tenham a consciência da importância dos trabalhos de planejamento e execução desenvolvidos pelos engenheiros agrônomos num setor que representa mais de 70% da economia da grande maioria dos municípios catarinenses.

Juntamente com o tema "Inovação, tecnologia e segurança alimentar", aspectos relacionados à valorização e responsabilidade profissional serão amplamente discutidos no 7º Congresso de Engenheiros Agrônomos de Santa Catarina, de 13 a 15 de julho em Florianópolis. A sua presença vai fazer a diferença. Prestígio!

Ambientalismo de resultados

Eng. Agrônomo Valdir Colatto – e-mail: imprensa.sc@valdircolatto.com.br

Na década de 50, o governo obrigava desmatar para o agricultor garantir o direito de propriedade. Na década de 60, o governo desmatava nas margens dos rios para combater a malária e a febre amarela. Nos anos 70, incentivava suinocultura nas margens dos açudes para criação dos suínos, aproveitando os dejetos dos peixes. Na década de 80, implantou o Provarzea (drenagem de banhados) para o plantio nas várzeas, que eram e são as terras mais férteis. Nos anos 90, utilizou as áreas com mata para fazer assentamentos da Reforma Agrária classificando áreas com matas como improdutivas.

A partir de 2000, quem fez isso o governo enquadrado como criminoso ambiental. E daí cara pálida? Hoje, quando se apresenta a proposta para atualizar o Código Florestal, respeitando as áreas consolidadas, os ambientalistas mais radicais alardeiam que vão anistiar os desmatadores e quem desprezar a legislação.

Como engenheiro agrônomo, vivenciei a partir dos anos 70 essa realidade e não é justo que a legislação atual debite essa culpa ao produtor rural e os ambientalistas escondam as mazelas ambientais urbanas elegendando os agricultores grandes culpados.

A legislação ambiental tem dois aspectos: é flexível com fiscalização rigorosa ou é rigorosa com fiscalização impossível, como é a atual. O Congresso tem que buscar a solução respeitando a realidade de cada estado, município e propriedade com a implantação do Código Ambiental Brasileiro, onde a cidade e o campo num cenário real sem utopias, na busca do meio ambiente sustentável e de resultado, encontrem equilíbrio ambiental harmonizando produção e conservação ambiental. Isso somente será possível se cada bicho homem assumir sua responsabilidade, pois sejamos honestos, nós somos os responsáveis pelos impactos ambientais no planeta.

Cada passo ou ação que fizermos estará agredindo o meio ambiente. Estou enganado? Claro que não. É só parar para enxergar nossos atos de consumo, movimentos ou qualquer ação. Até mesmo depois que estivermos em algum campo santo, diga-se cemitério, onde também precisa ter cuidados ambientais.

Em 1965, quando o presidente Castelo

Branco sancionou a lei 4771/65 - Código Florestal Brasileiro buscou uma alternativa para a época, a mata ciliar tendo como referência a largura do rio. Há 45 anos, o parâmetro era a distância geográfica, pois não havia tecnologia, talvez nem energia elétrica para recalcar água para as residências e cidades. Hoje temos tecnologia. Não é mais o espaço físico que deve nortear o controle de matas ciliares. Temos que analisar não apenas a largura do rio, mas o que está à margem. Ou seja, topografia, textura de solo - argiloso ou arenoso - sua profundidade, tipo de ocupação urbana ou rural, enfim, a situação local da propriedade conforme orientam os técnicos da Embrapa. Precisamos também usar a tecnologia para combater a erosão, o tratamento do esgoto e o destino correto do lixo das atividades humanas.

A tecnologia deve ser usada sim para combater o impacto das atividades humanas ao meio ambiente, as leis devem ser flexíveis e evolutivas conforme a sociedade vai dominando a ciência. Isto é mais ou menos parecido com as leis do trânsito que permitem numa rodovia a mesma velocidade para um Fusca 1970 e um Toyota 2011 com toda a tecnologia incorporada com freios ABS, airbag, computador de bordo, entre outros acessórios.

Meio ambiente é cada um fazer sua parte com destinação correta do seu lixo e esgoto, e cabe ao poder público investir forte no tratamento de água, esgoto e reciclagem do lixo usando tecnologia. O resto é discurso de ambientalismo radical que procura um culpado pela degradação do meio ambiente. Culpam os agricultores que lutam pela sobrevivência e são responsáveis pelo pão nosso de cada dia.

Continuo na luta para que o Brasil construa o Código Ambiental, como propus no Projeto de Lei 5367/09. Não apenas código florestal, pois meio ambiente envolve água, ar, solo, flora, fauna e a sociedade humana. Temos buscado conforto, tecnologia, o consumo cada vez maior e, consequentemente, aumentamos nosso lixo. Por incrível que pareça ainda não sabemos o que fazer com ele. Vamos refletir e fazer a nossa parte. Assim, se desenvolve ambientalismo real, de resultado e não de discursos, utopias, transferências de responsabilidades ou busca de culpados.

ESPAÇO ABERTO PARA TODOS OS ASSOCIADOS DO SEAGRO E DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES

Criação da fauna silvestre nativa em Santa Catarina

Eng. Agrônomo MS.c Isaac de Souza – e-mail: isaac_souza@yahoo.com

Em Santa Catarina a criação da fauna silvestre e exótica sempre foi uma realidade. Foi o primeiro estado a exportar produtos da fauna silvestre da criação comercial de lepidópteros, através da empresa Arteval, em Joinville. No auge da produção, a empresa chegou a ter 50 empregados. Para cada produtor de lepidópteros é gerado um emprego na indústria do artesanato.

Criar a fauna silvestre é uma atitude ecológica, sustentável, que gera renda ao produtor, tem alto valor agregado, gera satisfa-

ção, bem estar social e empregos. Pode ser alimentada com produtos da época e da região com baixo ou nenhum impacto ambiental, preserva a espécie da extinção e ainda favorece o turismo de eventos e o rural. Além disso, os animais criados para abate produzem proteína de alto valor biológico, com teor médio de gordura inferior a 3% e rica em ácidos graxos insaturados, ideal para a saúde do consumidor e de pessoas convalescentes.

Se a criação da fauna silvestre for regulamentada de maneira que o criador escape da burocracia,

poderá gerar mais de 20 mil empregos diretos e contribuir para manter o jovem filho de agricultor no meio rural, por ter uma atividade digna e de alto valor agregado.

Santa Catarina arrecada cerca de R\$ 7 milhões com a comercialização de rações para esses pequenos animais. Se a legislação for modificada, pode chegar a R\$ 40 milhões com o desempenho da cadeia produtiva. Temos 20 mil criadores amadores de passeriformes que, pela legislação vigente, não podem comercializar. Isso tem dificultado a atividade dos criadores que não podem ter sua

atividade reconhecida.

Devo ressaltar que temos criação de paca (Agouti paca) com mais de 50 anos de tradição (Anin Ax) em Presidente Getúlio. Atualmente, uma paca criada em cativeiro abatida para consumo está custando R\$ 500,00. Não existe animal para pronta entrega. O animal tem que ser encomendado e entrar na lista de espera. Esses animais podem ser alimentados com os produtos da roça e geram dois filhotes por ano. Ou seja, R\$ 1.000,00 por matriz/ano. É um excelente negócio para o pequeno produtor rural.

ESPAÇO ABERTO PARA TODOS OS ASSOCIADOS DO SEAGRO E DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES

Seagro viabiliza laudos de insalubridade na Cidasc

O LTCAT é importante para identificar ambientes insalubres

Após vários anos buscando negociar com sucessivos dirigentes da Cidasc, a diretoria do Seagro finalmente conseguiu avançar em uma importante reivindicação dos engenheiros agrônomos. A Cidasc aceitou a proposta do Seagro de viabilizar e custear a realização dos LTCAT (Laudo Técnico de Ambiente de Trabalho) para agilizar os processos.

Na audiência realizada em fevereiro, o presidente da Cidasc, Enori Barbieri, reconheceu a importância e necessidade de dar encaminhamento a iniciativa do Sindicato. Para isso, foi contratada uma empresa especializada e com experiência na área de perícias.

Serão sete laudos em todo o Estado. O primeiro foi realizado em 29 de abril, em Florianópolis. Nas outras regiões serão feitos entre junho a setembro, por razões de operacionalidade.

Será feito um levantamento detalhado das atividades desenvolvidas pelos engenheiros agrônomos na realização dos trabalhos de fiscalização e inspeção

da área vegetal e de agrotóxicos.

Frequentemente, esses profissionais se deparam com depósitos de agrotóxicos ou sementes nos quais podem ser identificados agentes químicos ou biológicos nocivos à saúde, o que pode ocorrer no contato com plantas ou partes de vegetais nas coletas de amostras.

Segundo a diretora secretária regional do Seagro em Videira, engenheira agrônoma Fabiane dos Santos, é preciso avaliar tais condições de trabalho e se uso de EPI's é eficaz no afastamento desses riscos ou apenas ameniza o agente insalubre. A elaboração de LTCAT nos locais de trabalho será uma ferramenta fundamental para mapear os agentes de insalubridade, porém não será uma tarefa fácil sendo necessária uma avaliação minuciosa para que os resultados sejam precisos.

"Acredito que a elaboração dos laudos vão trazer maior tranquilidade para os colegas e para a própria Cidasc, afastando possíveis ações trabalhistas", ressalta Fabiane.



Diretor Secretário do Seagro, Eng. Agr. Eduardo Piazero expõe situação do PCS na Epagri

Conselho Deliberativo do Seagro define metas para 2011

Na reunião do Conselho Deliberativo do Seagro realizada em 22 e 23 de fevereiro/11, além de deliberar sobre vários temas relevantes para a categoria (PCS da Epagri, cursos PEC/Crea, eleições no Sistema Confea/Creas, insalubridade na Cidasc, entre outros), os dirigentes receberam vários convidados. Entre eles, o diretor geral da Secretaria da Agricultura, engenheiro agrônomo Ailton Spies, que teve a oportunidade de falar sobre as linhas de trabalho das empresas do setor público agrícola e da Secretaria da Agricultura.

Os dirigentes aproveitaram para sanar dúvidas sobre vários assuntos e solicitar empenho especial na revisão do PCS da

Epagri e na campanha salarial

Também estiveram presentes os engenheiros agrônomos Leonel Ferreira (Crea-SC) e o deputado estadual José Milton Scheffer.

A advogada Sandra Marangoni fez uma exposição sobre o andamento das ações judiciais da categoria e esclareceu diversos pontos da pauta de reivindicações e sobre o encaminhamento da Campanha Salarial 2011-2012.

No decorrer do CD, foi realizada Assembleia Geral para definir as metas para 2011 e aprovar as contas de 2010. O Conselho Fiscal apresentou o Balanço Financeiro de 2010, que foi analisado e aprovado sem restrições pelos presentes.

FUNCIONÁRIOS DA EPAGRI ELEGEM DIRETOR E CONSELHEIRO

Em 01 de junho/11, acontece a eleição para escolher o novo diretor representante dos funcionários da Epagri, do novo membro do Conselho de Administração e seus respectivos suplentes, além da renovação da diretoria executiva colegiada e conselho fiscal da Faper - Federações das Associações de Funcionários da Pesquisas Agropecuárias e Extensão Rural. O mandato é de dois anos para todos os cargos. As posses acontecem em julho.

Essa é uma grande conquista que valoriza e fortalece os trabalhadores. "Devido a sua importância, é fundamental que todos os funcionários participem do processo, analisando bem o perfil dos candidatos para escolher um diretor que realmente possa contribuir na gestão da empresa e que conheça as demandas dos trabalhadores da Epagri", destaca o presidente do Seagro, engenheiro agrônomo Jorge Dotti Cesa.

Os engenheiros agrônomos Eduardo Medeiros Piazero, Paulo Francisco da Silva, Álvaro Simon e Ana Lúcia Hanisch participam do processo. Prestígio.



TRÊS CHAPAS ESTÃO INSCRITAS

CHAPA 1 - GESTÃO EM AÇÃO:

Iremar Ferreira (Diretor) e Elton Rockembach (Suplente).
José Clóvis Moreira (Conselheiro) e Álvaro Constâncio (Suplente).

CHAPA 2 - NOVA VISÃO:

Álvaro Simon (Diretor) e Marta Mendes de Oliveira (Suplente).
Maria Helena Dotto (Conselheiro) e Ana Lúcia Hanisch (Suplente).

CHAPA 3 - TRANSPARÊNCIA E AÇÃO:

Eduardo Medeiros Piazero (Diretor)
Salete Duarte de Oliveira (Suplente).
Paulo Francisco da Silva (Conselheiro) e Maria Regina Ribeiro (Suplente).

Boas vindas aos novos sócios

Associados entre 01 de Março a 03 de maio de 2011

DIRETORIA REGIONAL DE ITAJAÍ

- Ester Wickert
- Gabriela Neves Martins
- Alexander de Andrade

DIRETORIA REGIONAL DE MAFRA

- FLÁVIO JOÃO DAL PIZZOL

DIRETORIA REGIONAL DE JARAGUÁ DO SUL

- Thiago Vinicius Leal

DIRETORIA REGIONAL DE TUBARÃO

- ISMAEL TONETTO

DIRETORIA REGIONAL DE VIDEIRA

- Cristiano João Arioli
- Cassiano Augusto Araujo

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO/10

ATIVO

CIRCULANTE	455.814,87
Caixa	8,81
Bancos	23.493,04
Aplic. Liquidez Imediata	429.920,54
Adiantamentos Férias	1.700,14
Seguros a Apropriar	692,34

IMOBILIZADO 58.659,75

TOTAL DO ATIVO 514.474,62

PASSIVO

CIRCULANTE	31.306,22
Fornecedores	2.478,09
Outros Credores	621,10
Adiant. Cont Social	21.266,04
Obrigações Trabalhistas	5.434,00
Obrigações Sociais	1.484,04
Obrigações Tributárias	22,95

PATRIMÔNIO SOCIAL 483.168,40

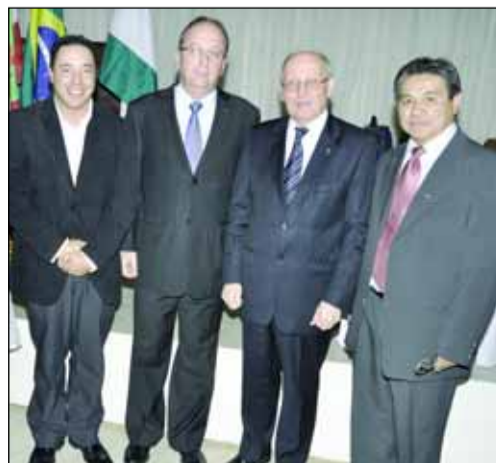
TOTAL DO PASSIVO 514.474,62

Florianópolis, 31 de Dezembro de 2010

Eng. Agr. Jorge Dotti Cesa
Presidente do Seagro

Meire Cristina Bortoli de Macedo Soares
CRC/SC 20.609/0-3 - CPF 894.507.609-34

CREA-SC INAUGURA INSPETORIAS REGIONAIS



Eng. Agrs. Marcyano Bittencourt (Assea) Jorge Dotti Cesa (Seagro), Raul Zucatto (Crea-SC) e o novo diretor da Inspeção de São Joaquim, Celso Yoshioca

O escritório regional do Crea-SC de São Joaquim foi transformado em Inspeção Regional para atender melhor os profissionais e empresas da região, em 6 de maio/11. A nova inspeção é composta pelos municípios de Alfredo Wagner, Bom Jardim da Serra, Bom Retiro, Rio Rufino, Urubici e Urupema, que foram desvinculados da Inspeção de Lages. Além do diretor, a inspeção terá um colégio de inspetores e um fiscal engenheiro agrônomo.

O presidente do Seagro, engenheiro agrônomo Jorge Dotti Cesa representou o Sindicato no evento.

Os escritórios de São Lourenço e Curitiba também foram transformados em Inspeções Regionais.

Seagro discute proposta do GT sobre o PCS da Epagri

Documento preliminar é discutido na reunião do Conselho Deliberativo e sofre críticas

A proposta preliminar de PCS -Plano de Cargos e Salários apresentada pelo Grupo Técnico à Comissão de Revisão foi longamente discutida na última reunião do Conselho Deliberativo do Seagro.

Por não atender pontos fundamentais apontados pelo Seagro e por não concordar com a maneira como os trabalhos vêm sendo conduzidos, o CD decidiu encaminhar sua posição à diretoria da Epagri.

Cumprindo a decisão, a diretoria do Seagro entregou a Epagri um ofício onde justifica a discordância dos engenheiros agrônomos em relação à proposta do GT:

- O documento apresentado evidencia a falta de conhecimento das atividades da área fim da Epagri (Pesquisa e Extensão Rural);

- Não foram considerados aspectos fundamentais na elaboração de um PCS tais como as diretrizes da empresa, sua missão e objetivos;

- Não foi utilizada a decisão da Comissão de utilizar o PCS da Embrapa como referência, no qual a área fim constitui carreira e cargo específicos. A justificativa alegada foi de que a cultura da empresa não está preparada para tais avanços;

No ofício, o Seagro também manifestou sua preocupação com os rumos que segue o processo sobre o PCS, instrumento considerado imprescindível para a gestão de pessoas e excelência da Epagri.

Proposta não atende reivindicações da categoria

Os engenheiros agrônomos Jorge Dotti Cesa, Eduardo Piazero e Roberto Abati apresentaram o Seagro na reunião com os demais sindicatos na apresentação da proposta elaborada pelo GT. Constataram que o documento não atendia às reivindicações dos engenheiros agrônomos, principalmente no que diz respeito à carreira específica para a área fim da empresa.

"Na proposta apresentada, todos os cargos de nível superior estão agrupados na mesma carreira. É preciso que haja uma discussão mais ampla e profunda sobre essa situação, porque as carreiras específicas para a área meio e área fim da empresa buscam atender suas especificidades, adequando critérios de avanços que serão importantes para os empregados, tanto de uma quanto de outra área", ressalta Piazero, membro da Comissão Paritária.

Na reunião, a Comissão propôs um prazo aos sindicatos para enviarem considerações a respeito da proposta do GT. O Seagro apresentou suas contribuições elaboradas em reunião da diretoria executiva onde destacaram os esforços do GT, mas que havia a necessidade de se dar novos rumos para o processo de revisão do PCS da Epagri.

Na reunião, a Comissão propôs um prazo aos sindicatos para enviarem considerações a respeito da proposta do GT. O Seagro apresentou suas contribuições elaboradas em reunião da diretoria executiva onde destacaram os esforços do GT, mas que havia a necessidade de se dar novos rumos para o processo de revisão do PCS da Epagri.



CARTAZES E ADESIVOS SÃO FERRAMENTAS IMPORTANTES NA CAMPANHA SALARIAL

Para ajudar dar visibilidade, reforçar as reivindicações e manter a categoria permanentemente mobilizada, o Seagro está distribuindo cartaz e adesivos da Campanha Salarial através de suas diretorias regionais.

Utilizem essas ferramentas para destacar as reivindicações prioritárias dos engenheiros agrônomos.

Respeitem os Engenheiros Agrônomos

ENGENHEIRO AGRÔNOMO LUIZ DAL FARRA – LUIZDALFARRA@ENGEPLUS.COM.BR

Parabéns aos engenheiros agrônomos e a todos os profissionais ligados a agropecuária catarinense. Aqui se trabalha com competência, sabedoria e muita responsabilidade. A nossa história agropecuária começou a ter grande destaque nacional e internacional quando cabeças privilegiadas, como Glauco Olinger e Cristovão A. Franco, inovaram e criaram um rumo. Foi um despertar. Graças à competência de nossos profissionais e a qualidade do agricultor catarinense, hoje somos campeões em produtividade em quase todas as atividades agropecuárias aqui desenvolvidas.

Infelizmente, nossos últimos governadores e outras lideranças políticas não reconhecem os avanços havidos no estado. Não avaliam ou são cegos, surdos, mudos e sem sensibilidade para dar a César o que é de César. Há muitos anos, os sindicatos dos profissionais ligados a agricultura são tratados quase que irresponsavelmente e sem nenhuma consideração quando das discussões do acordo coletivo. O tratamento dispensado ao Seagro é um exemplo.

Somos enrolados durante meses e meses. Nunca sabemos quem é o negociador. Esperamos e fazemos votos que agora, com o novo governador Raimundo Colombo e com o Deputado João Rodrigues de Secretário da Agricultura, mudem o tratamento dispensado.

Vamos dar um voto de confiança ao novo Governo. É contagiante a postura de Colombo, com sua fala mansa, simpática, tranquilidade e convincente em suas propostas iniciais. Vamos acreditar e dar

um tempo. É preocupante o inchaço da máquina pública. Com as 36 Secretarias Regionais e mais duas novas Secretarias Centrais, totalizando 59 Secretarias, poderemos estar inviabilizando o Estado. Sabemos que há muitas pressões para acomodar todos os aliados.

Raimundo Colombo tem ou teria tudo para ser um governo diferenciado e credenciar-se para altos cargos futuros a nível federal. Mas, parece-me que é refém da tríplice aliança e dos oligarcas Luiz Henrique e Jorge Bornhausen. Acreditávamos que o novo governo extinguisse as 36 Secretarias Regionais ou as transformasse em oito. Sabemos que Colombo tem a convicção de que as 36 Secretarias Regionais são cabides de emprego e então por que não extingui-las? Colombo precisa de decisões firmes. Precisa dar um soco e bradar: "Aqui quem manda sou eu". Mas, parece ter dificuldades para assumir essa postura. Levou três meses para compor as secretarias regionais, sinal de que são dispensáveis. Se não agir com firmeza e já, poderá ter dificuldades e deixará a marca de frouxo. Torcemos para que isso não aconteça e que encaminhe as soluções que os catarinenses merecem.

Estamos às vésperas de um novo acordo coletivo. Esperamos um tratamento digno e totalmente diferenciado dos últimos governadores. Esperamos ser tratados com justiça e responsabilidade. Ainda estamos acreditando. Queremos contribuir com o agricultor e a agricultura catarinense. Esperamos um novo tratamento e apagar as feridas passadas.

ESPAÇO ABERTO PARA AOS ASSOCIADOS DO SEAGRO E DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES

LEI ALTERA NOME DA SECRETARIA DA AGRICULTURA E CRIA NOVAS DIRETORIAS E CARGOS

A Secretaria da Agricultura e Desenvolvimento Rural passou a se chamar Secretaria da Agricultura e da Pesca, conforme a Lei Complementar nº 534, aprovada em 20 de abril/11 pela Assembleia Legislativa de Santa Catarina.

A lei também estabelece que o diretor geral passe a ser denominado Secretário Adjunto e cria novas diretorias: Diretoria de Políticas da Agricultura Familiar e da Pesca; Diretoria de Qualidade e Defesa Agropecuária; Diretoria de Cooperativismo e Agronegócios e Diretoria de Projetos Especiais.

A nova estrutura contempla ainda quatro cargos de assessoria no gabinete do secretário e número igual para o secretário adjunto; quatro gerências na diretoria de Política da Agricultura Familiar e da Pesca; duas gerências na diretoria de Defesa Agropecuária; duas

gerências na diretoria de Cooperativismo e Agronegócios e quatro gerências na diretoria de Projetos Especiais, onde ficará o Microbacias 3 ou SC Rural.

Gestão técnica tem que ser prioridade

Certamente, o Governo possui folga de orçamento para manter as 36 secretarias regionais e as várias gerências e cargos criados. Da mesma forma se espera que tenha folga para conceder o aumento real aos funcionários na ativa.

O Seagro espera que esses cargos sejam preenchidos prioritariamente por critérios de competência técnica e administrativa.

FIQUE POR DENTRO DA SUA CAMPANHA SALARIAL 2011/2012

As pautas de reivindicações das Empresas Públicas, das Agroindústrias e Cooperativas estão disponíveis na íntegra no site: www.seagro-sc.org.br



Reunião do Conselho Deliberativo discutiu e elaborou a pauta de reivindicações que foi entregue às empresas patronais e ao DRT, após ser discutida e aprovada pelos profissionais das empresas públicas e privadas em Assembleia Geral em sessões regionais

Engenheiros agrônomos lançam Campanha Salarial

Seagro não vai abrir mão do ganho real, pois somente o reajuste do INPC não basta para repor o valor de compra

Os engenheiros agrônomos e médicos veterinários que trabalham nas empresas públicas, cooperativas e agroindústrias discutiram e deliberaram as pautas de reivindicações da Campanha Salarial, em sessões regionais da Assembleia Geral Extraordinária do Seagro realizadas em 21 de março (públicas) e entre 6 e 8 de abril/11 (privadas).

Nas assembleias, mais de 400 participantes deixaram evidente a insatisfação com o achatamento salarial imposto à categoria nos últimos anos e querem aumento real de 7,5% relativo ao PIB, reajuste salarial de 100% pelo INPC, aumento do valor no vale alimentação, renovação do ACT 2010-2011, entre outros.

Amparada pelas assessorias econômica do Dieese e jurídica do Seagro, a diretoria do Sindicato alerta que não vai abrir mão do ganho real nas negociações, pois somente o reajuste do INPC não basta para repor o valor de compra.

Os engenheiros agrônomos e médicos veterinários são profissionais da mais alta importância para o desenvolvimento da

economia rural catarinense. O sucesso da agricultura e do agronegócio tem como base imprescindível a competência tecnológica desses profissionais que dão sustentação à produtividade e qualidade das culturas e criações catarinenses exportadas para o mundo.

Ganho real é possível, sim!

Segundo José Álvaro Cardoso, economista do Dieese - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos, a receita atual de Santa Catarina continua crescendo e existe margem de até 10,79% para conceder aumento real.

Além disso, todas as 11 categorias que fecharam ACT no primeiro trimestre deste ano conseguiram aumento real nos salários. Em 2010, das 700 unidades de negociação analisadas pelo Sistema de Acompanhamento de Salários (SAS-Dieese), 89% conquistaram ganhos reais. Foi o ano em que teve a maior proporção de aumento real nos salários de toda a série, iniciada em 1996.



Assembleia regional das empresas públicas realizada em Florianópolis



Assembleia regional das empresas públicas realizada em Xanxerê



Assembleia regional das empresas privadas em Campos Novos

Empresas Públicas

A pauta de reivindicações das empresas públicas (Epagri, Cidasc e Ceasa) foi submetida e aprovada pelos profissionais na Assembleia Geral, em 22 sessões regionais, realizada em 21 de março/11. A primeira rodada administrativa da negociação coletiva foi realizada em 13 de abril na sede do Simvet.

Principais reivindicações

- Reajuste salarial de 100% INPC-IBGE;
- Aumento real de 7,5%, relativo ao PIB;
- Recomposição da Tabela Salarial compatível com a Lei 4.950-A (SMP);
- Reposição das perdas salariais;
- Vale alimentação de R\$ 25,00 cada;
- Manutenção das cláusulas do ACT 2010/2011.

Cooperativas e Agroindústrias

Os engenheiros agrônomos das agroindústrias e cooperativas participaram da Assembleia Geral, em 16 sessões regionais, e aprovaram a pauta de reivindicações, entre 6 a 8 de abril/11. A pauta foi entregue aos dirigentes do Sindicarne (Sindicato das Agroindústrias de Carnes e Derivados) e ao Sindioesc (Sindicato e Organização das Cooperativas de SC).

Principais reivindicações

- Reajuste salarial de 100% pelo INPC;
- Aumento real de 7,5%, relativo ao PIB;
- Gratificação por pós-graduação, mestrado e doutorado;
- Vale alimentação de R\$ 22,00 cada;
- Garantia do pagamento do SMP;
- Renovação das cláusulas na Convenção Coletiva de Trabalho 2010/11.

SANTA CATARINA DEVERÁ COLHER A MAIOR SAFRA DOS ÚLTIMOS ANOS

A área de 48,1 milhões de hectares a ser colhida em 2011 apresenta alta de 3,3% com relação à área colhida em 2010. Santa Catarina é considerado o maior produtor nacional de milho e o segundo maior produtor de arroz do Brasil, ficando atrás somente do Rio Grande do Sul. Este ano deverão ser colhidas 1.200 milhão toneladas de arroz, a maior safra de arroz da história, além de 1.100 milhão toneladas de soja e 4 milhões de

toneladas de milho, segundo a Faesc.

Em 2010, foram colhidas 3.693 milhões de toneladas de milho e 1.052 milhões toneladas de arroz. No caso da soja, o crescimento da produção foi tal que SC se tornou autossuficiente, o que não acontecia há muitos anos, abastecendo toda sua indústria com sobras. Ou seja, passou de 974,8 mil toneladas em 2009 para 1.345 milhão toneladas em 2010.

Ampliar a participação nos sindicatos é meta do Coletivo de Mulheres

No Seagro há espaço e necessidade do envolvimento das mulheres

Debater questões atuais do mundo do trabalho foi um dos objetivos do Seminário Mulher, Trabalho e Participação Sindical promovido pela Fisenge - Federação Interstadual de Engenheiros, em 29 de abril. A iniciativa do Coletivo de Mulheres da Federação reuniu lideranças de todos os sindicatos filiados no evento que representou um passo histórico na consolidação da Diretoria da Mulher e na luta por maior presença no movimento sindical.

Na ocasião, foram debatidas a importância de permanentes discussões sobre questões de gênero, a pouca representatividade da mulher em cargos de decisão dentro das empresas e a crescente necessidade de um maior número de mulheres nos sindicatos e federações, para que conquistem mais espaços.

A diretora e representante do Seagro no Coletivo das Mulheres da Fisenge, engenheira agrônoma Mara Benez, ressaltou a importância dos temas abordados. Por razão das construções culturais dos papéis na sociedade, a grande parte do rol doméstico está sob a responsabilidade da mulher e faltam políticas públicas que favoreçam uma melhor articulação trabalho e família, reconhecendo o papel de jornada dupla da mulher.

Com relação aos movimentos sindicais que, Mara destaca que apesar do significativo avanço da participação das engenheiras, é preciso conhecer os aspectos que dificultam sua inserção nos espaços públicos como forma de promover o necessário debate em torno da igualdade de oportunidades, independente do gênero.



Na atual gestão, o Seagro conseguiu reunir mais de 10% de mulheres para compor a diretoria.

"Penso que ampliar a participação da mulher no mercado de trabalho com igualdade de oportunidades e condições de salários é um lado da moeda. O outro, é reconhecer a importância do lado privado, do valor de proteger o direito da maternidade, do acompanhamento de filhos pequenos e da presença dos pais na criação dos cidadãos do futuro. Somos diferentes, mas temos os mesmos direitos e responsabilidades de fazer o que podemos para uma sociedade mais justa e feliz. Para que isso ocorra, é preciso refletir sobre os papéis construídos e uma maior valorização do espaço 'reprodutivo', aumentando-se assim a importante participação dos homens nesse espaço também", conclui Mara.



Principais Direitos

No Seminário foi lançada uma cartilha sobre práticas discriminatórias e direitos trabalhistas específicos das mulheres, nos campos da saúde e de segurança no trabalho. A publicação deverá servir como instrumento para que as mulheres lutem pelos seus direitos no mercado de trabalho.

1º Fórum da Mulher Engenheira Agrônoma

Durante o 7º CEAA - Congresso Estadual de Engenheiros Agrônomos que acontece em Florianópolis, entre 13 a 15 de julho/11, será realizado o 1º Fórum da Mulher Engenheira Agrônoma.

A diretoria do Seagro espera grande participação no evento e que as discussões possam motivar e atrair aos movimentos sindicais, as colegas guerreiras que estão vencendo obstáculos adicionais por questões de gênero, especialmente em campos de trabalho tradicionalmente masculinos como a Agronomia.



PERFIL DA MULHER ESTÁ EM ALTA NO MERCADO DE TRABALHO

Se hoje, a mulher conquistou espaço, voz e direitos foi com competência, profissionalismo, dedicação e muita perseverança para quebrar o paradigma de que mulher não pode fazer isso ou aquilo.

A coordenadora do Curso de Agronomia da Unisul em Tubarão, engenheira agrônoma Rossana Faraco Bianchini, lembra que sua primeira luta para exercer a profissão foi com o pai, um agricultor que acreditava que Agronomia era só para homens.

No decorrer do curso, as cinco mulheres de uma turma de 35 alunos tiveram que ouvir muitas piadas e brincadeiras. O preconceito acompanhou Rossana no concurso da Epagri. "Na entrevista, simplesmente me perguntaram o que eu queria com Agronomia e me mostraram um implemento agrícola para identificar, foi ridículo", recorda. Quando assumiu a coordenação do curso 10 anos atrás, lembra que alguns colegas também manifestaram seu desprazer por ter na coordenação do curso uma mulher.

Perfil dos alunos mudou

Atualmente, o perfil dos acadêmicos é outro. O número de mulheres nas turmas ainda é pequeno, em torno de oito a dez. Porém, tanto as mulheres quanto os homens não vêem mais o curso de Agronomia como um universo estritamente masculino.

Segundo Rossana, essa visão tem facilitado o ingresso no mercado de trabalho. Hoje, por exemplo, a maioria da pesquisa no Brasil é realizada por mulheres, assim como nos cursos de mestrado e doutorado. "Muitas empresas contratam nossas alunas para cargos gerenciais. Temos alunas trabalhando em grandes empresas nacionais e internacionais na área de comercialização de produtos. Também há muitas trabalhando na iniciativa privada com planejamento agrícola, meio ambiente, entre outras funções", comemora a coordenadora.

Rossana acredita que o mundo dos negócios hoje é muito mais feminino e que o perfil da mulher está em alta no mercado de trabalho. "Algumas características femininas como sensibilidade, facilidade em administrar conflitos, trabalhar com problemas e situações diferentes ao mesmo tempo e honestidade estão finalmente sendo valorizadas e por isso tantas mulheres vêm se projetando neste mercado. Porém, temos que ter cuidado, pois algumas ainda pecam por se travestirem de homens quando chegam ao poder e se transformam em autoritárias e concentradoras, e isso é um erro", conclui a engenheira agrônoma.

SEAGRO-SC comemora 28 anos de lutas e conquistas para os Engenheiros Agrônomos

A diretoria do SEAGRO-SC parabeniza os profissionais que contribuíram e que continuam a promover inúmeras vitórias ao longo destes 28 anos



Fundado em 29 de abril de 1983



Sindicato dos Engenheiros Agrônomos de Santa Catarina

Engenheiras agrônomas rompem barreiras e conquistam espaços

A mulher foi à luta, superou muitos obstáculos e cada vez mais está conquistando seu espaço no mercado de trabalho, na política e na sociedade com competência e profissionalismo

A participação feminina foi histórica nas eleições de outubro/10. Em Santa Catarina, duas mulheres concorreram ao Governo e pela primeira vez foi eleita uma presidenta no Brasil: Dilma Roussef. É uma conquista evidente de que as mulheres estão participando, contribuindo e superando cada vez mais os limites condicionados por questões de gênero.

Eleger uma mulher no maior cargo político é motivo de muito orgulho para todas as mulheres, mas a baixa participação feminina nesse universo ainda é uma realidade. Apenas 10% dos cargos públicos no Brasil são ocupados por mulheres. São 45 deputadas federais contra 468 deputados. No Senado, a mulher representa 14,81%, são 12 senadoras num universo de 81 membros. Um contraste significativo considerando que as mulheres são 52% da população brasileira.

Em ambientes majoritariamente masculinos, construídos sem a mulher ter direito a voto, essas conquistas das representantes femininas no poder público impregna de esperança as brasileiras.

A engenheira agrônoma Lúcia Cimolin conhece muito bem as dificuldades para romper os paradigmas de que política e a agronomia não são para mulheres. Sentiu a discriminação ao buscar trabalho como engenheira agrônoma junto às cooperativas. Após seguir todo o trâmite, era informada que não estavam contratando. Mas, logo verificava que

havam contratado colegas homens. "Em um dos casos, chegaram a dizer que não poderiam contratar mulheres, pois estando em idade fértil, a licença maternidade traria prejuízos, entre outros," lembra Lúcia.

Conseguiu trabalho em uma prefeitura onde, após dois anos assumiu a Secretária Municipal de Agricultura. Três anos depois ingressava na Cidasc.

Rompendo barreiras

Vencendo a barreira profissional, faltava romper na política. O primeiro desafio foi passar no crivo dos diretórios municipais, lembra Lúcia. "Muitas vezes, eles colocam uma mulher quando não há a menor chance de vitória. No meu caso, não foi diferente na primeira eleição que participei em 2000. Após quatro anos, fui novamente candidata e venci como prefeita de Treviso, de 2005 a 2008", recorda.

Para Lúcia, participar em chapas majoritárias não depende apenas das qualidades inerentes. Existe o preconceito de ter 'mulher no comando'. "Essa dificuldade afasta as mulheres da política o que acaba refletindo também nos altos comandos das empresas públicas. Além do conhecimento técnico, exige-se currículo político ou uma vivência maior neste meio. Como poucas são as mulheres na política, acabamos não tendo espaço nesses postos", acredita Lúcia.

ABRINDO PORTEIRAS

A falta de mulheres indicadas para assumir cargos na diretoria ou nas gerências é gritante na Epagri. Após mais de 50 anos de atividades relacionadas a extensão rural e assistência técnica, pela primeira vez uma mulher assume uma gerência regional na Empresa. A engenheira agrônoma Edilene Steinwandter conseguiu romper uma importante barreira no serviço público. "Abrir essa 'porteira' dentro da Epagri me orgulha muito e ao mesmo tempo me coloca num grande compromisso: abrir caminho para outras mulheres. Tenho consciência de que assumir a gerência é resultado do trabalho, dedicação, luta e das conquistas de todas as mulheres epagrianas que não mediram esforços ao longo de toda a história da extensão rural de Santa Catarina", ressalta Edilene.

A trajetória não foi fácil. Após não conseguir ser contratada em empresas privadas porque não queriam mulheres na assistência técnica, o caminho foi através de concurso público. "É nos concursos que as mulheres acabam tendo suas maiores oportunidades, pois nesses processos normalmente não são consideradas às questões de gênero", justifica.

Edilene teve ainda uma marcante participação como diretora regional do Seagro. Em função disso, foi eleita conselheira suplente do Seagro junto ao Crea-SC e indicada para representar as engenheiras agrônomas catarinenses no Coletivo das Mulheres na Fisenge.

"Atualmente, temos muitas mulheres a frente de grandes projetos, nas coordenações de trabalhos e equipes tanto em empresas públicas como privadas, assim como nas entidades de classe, onde fazem brilhar o amor pela escolha profissional que fizeram. Mas, não podemos deixar de dizer que, tanto a área da engenharia como as entidades de classes ainda são percebidos como universo masculino", considera Edilene.

Fazendo a diferença

Quando resolveu cursar Agronomia, a família de Thaise Guzzati não entendeu sua escolha, pois achavam o curso sem grandes expectativas e atrelado a figura masculina. Seu objetivo era atuar na área ambiental. Só que ao fazer estágio em uma propriedade rural, percebeu que poderia fazer algo maior para melhorar a vida dos agricultores familiares.

O resultado foi a criação da Associação Acolhida na Colônia, projeto que mudou a vida de 179 famílias de produtores rurais que exploram o agroturismo em pequenas propriedades em 30 municípios catarinenses. Esse trabalho trouxe o reconhecimento e vários prêmios. Entre eles o 'Mulheres que Fazem a Diferença', concedido pela Acif - Associação Comercial e Industrial de Florianópolis; Prêmio 'Generosidade' da Editora Globo; e o Prêmio 'ODM Brasil' por contribuir efetivamente para o cumprimento dos Objetivos do Desenvolvimento do Milênio.

"Hoje, atuo na Acolhida apenas como

voluntária. Sou sócia de uma empresa de consultoria focada no planejamento e desenvolvimento. Viajo muito e é difícil conciliar marido, dois filhos pequenos, trabalho e estudo. O maior desafio é conciliar família e o trabalho", considera.

Quando não tinha filhos, disse que ficava até um mês fora. "Era mais fácil. Com eles, tem a saudade, o sentimento de culpa. Mas, é importante não se culpar muito por isso já que a situação ocorre com todas as mulheres, independente da profissão que ocupam", ressalta.

Thaise afirma estar feliz na profissão que escolheu e acredita que hoje está mais fácil para as mulheres que optarem pela Agronomia. "Mudou a visão do trabalho da mulher junto aos produtores rurais. Quando há 12 anos, mulher e recém formada se apresentou para trabalhar nas propriedades ainda havia uma resistência. Mas, é natural. Tudo muda, a partir do momento em que a engenheira agrônoma se impõe como profissional", garante.



A **ENG. AGR. EDILENE STEINWANDTER** é gerente regional da Epagri em Xanxerê; mestre em Zootecnia na área de Bovinocultura de Leite; conselheira suplente do Crea-SC e representante do Seagro no Coletivo de Mulheres da Fisenge.



A **ENG. AGR. LÚCIA DE LURDES CEMOLIN DA SILVA** foi prefeita em Treviso; atuou como consultora geral da Secretaria de Estado da Justiça e Cidadania. Na Cidasc, foi por três vezes gerente regional em Criciúma e Vice-Presidente por 17 meses.



A **ENG. AGR. ROSSANA FARACO BIANCHINI** foi reeleita coordenadora do curso de Agronomia da Unisul em Tubarão, tem especialização em Tecnologia de Alimentos e mestrado na área de Nutrição de Ruminantes. É conselheira suplente no Crea-SC.



A **ENG. AGR. THAISE COSTA GUZZATTI** é mestre em Engenharia de Produção com ênfase em Meio Ambiente, doutora em Geografia, atua como voluntária na Ong Acolhida da Colônia e trabalha na Delos Associados, onde é sócia.

Seagro ganha ação de insalubridade para engenheiros agrônomos da Epagri

Durante 19 anos, o Sindicato procurou negociar com a Empresa para sanar a ação e evitar um passivo maior



Após 19 anos, a justiça do trabalho determinou o pagamento dos valores referente ao adicional de insalubridade para 119 engenheiros agrônomos na Epagri. A decisão é resultado da ação ajuizada pelo Seagro em 01 de junho de 1992, quando entrou como substituto processual representando os 479 profissionais vinculados à Empresa (processo 045/93 - 6ª Vara do Trabalho de Florianópolis).

Por quase duas décadas, várias diretorias do Seagro procuraram negociar um acordo para sanar essa ação. A diretoria do Sindicato lamenta a atitude dos governantes e dirigentes que insistiram em postergar ano após ano um acordo. Diante das negativas, a Epagri foi sendo condenada sucessivamente ao pagamento de valores cada vez maiores, incluindo valores expressivos de Fundo de Garantia, INSS, além de juros, multas e demais penalidades impostas pela justiça ao longo do processo.

Na última audiência em 16 de março/11, o juiz determinou a incorporação do adicional de insalubridade na folha de pagamento de abril dos beneficiários que permanecem na função de origem. E, como não houve manifestação ou proposta de pagamento dos valores atrasados, o juiz determinou o bloqueio das contas da Epagri.

Diante disso, os dirigentes se apossaram em buscar negociar com o Seagro e assessoria jurídica uma forma parcelada para efetuar os pagamentos. Assim que o Seagro tiver uma proposta viável, será convocada uma reunião com os beneficiados para avaliação.

BENEFÍCIO NÃO É PARA TODOS

Após o ajuizamento da ação, a justiça nomeou oito peritos para realizar os laudos técnicos das condições de trabalho em todas as regiões no estado. Atuando de forma regional, cada perito utilizou seus critérios para analisar os ambientes de trabalho e conceder, ou não, os laudos favoráveis.

Lamentavelmente, muitos colegas não receberam os laudos favoráveis na época. Mesmo assim, o Seagro cumpriu mais uma vez seu principal papel que é o de buscar através de todos os meios administrativos, políticos e jurídicos os direitos dos seus representados, cabendo a justiça a decisão final.

Atualmente, a ação de execução está aos cuidados do advogado Mirivaldo Aquino de Campos, assessor jurídico do Seagro na época. Mais informações, no e-mail: dmadv@dmadv.com.br ou fone (48) 3223-0718.



Dias de Campo divulgam novas tecnologias para aumentar a produtividade e renda

Mais de 10 eventos foram realizados pelas cooperativas

As novidades da tecnologia de produtos, serviços e equipamentos são apresentadas em mais de 10 Dias de Campo promovidos por diversas cooperativas e empresas ligadas ao meio rural nos primeiros três meses de 2011.

Milhares de agricultores de todas as regiões de Santa Catarina e estados vizinhos, empresas e profissionais relacionadas com o agronegócio prestigiaram as amostras do avanço das tecnologias e modernidade praticadas no campo.

Segundo o diretor regional adjunto do Seagro em Campos Novos, engenheiro agrônomo Marcelo Luiz Capelari, toda a área técnica das cooperativas e empresas participam na organização do evento, em vitrines de tecnologia com empresas e instituições de pesquisa ligadas ao agronegócio. "É importante também para a área de pesquisa onde são coletados dados de híbridos de milho e cultivares de soja, feijão e trigo. Esses dados servem para validar novas cultivares e híbridos que no futuro vão estar presentes nas lavouras dos agricultores", explica Capelari.



Também é uma oportunidade para os agricultores estarem em contato direto com os pesquisadores que criaram as tecnologias. "Eles encontram em um só lugar várias tecnologias que poderão ser usadas em prol do aumento de produtividade em suas áreas e com maior retorno de lucro. O mesmo pode-se valer para os engenheiros agrônomos das cooperativas, responsáveis técnicos pela geração de muitas dessas tecnologias, que durante os eventos adquirem novos conhecimentos para repassar aos produtores", complementa Capelari, que atua na Copercampos.

O diretor regional do Seagro em Rio do Sul, engenheiro agrônomo Moacir Warmling, também considera os eventos importantes para demonstrar na prática as tecnologias disponíveis para aplicação nas propriedades agrícolas, além de excelente oportunidade de atualização em diversos assuntos agrônômicos.

Conquista de 1% da contribuição patronal beneficia Plano de Saúde

Casacaesc teve acréscimo de R\$ 93 mil mensais

Nas negociações da Campanha Salarial do ano passado, o Seagro e demais sindicatos da Agricultura insistiram em garantir o aumento para 4% da contribuição patronal no plano de saúde para os trabalhadores da Epagri e da Cidasc. Foram muitas reuniões, onde o Governo resistia em aprovar o aumento alegando a Lei eleitoral.

Após várias mobilizações e rodadas de negociações, finalmente foi aprovado o Acordo Coletivo 2010/11 que, entre outros benefícios, resultou no aumento da participação patronal das empresas em 1% na contribuição, passando de 3% para 4% sobre a remuneração dos funcionários.

"A conquista representou um acréscimo na receita da Casacaesc de R\$ 93.073,62 mensais, a partir de janeiro/11," destaca o engenheiro agrônomo Ronaldo de Rosso, presidente da Caixa Assistencial e Beneficente dos Funcionários da Acaresc (Epagri).

Segundo Rosso, isso dará condições ao

Plano de Saúde de realizar:

- As reservas técnicas obrigatórias exigidas pela ANS - Agência Nacional de Saúde, a partir de 2011.
- Auxiliar o Plano de Saúde no pagamento das novas coberturas de procedimentos médicos e odontológicos.
- Ajudar no pagamento das contribuições da Casacaesc para o INSS que é de 15% sobre os atos de Pessoa Física cooperada, mais a taxa de manutenção na parte da saúde e de 15% sobre 60% do total das despesas odontológicas. A contribuição ao INSS gira em torno de R\$ 70 mil mensais.

A Caixa Assistencial e Beneficente dos Funcionários proporciona aos associados e dependentes assistência à saúde, através de médicos, hospitais, clínicas médicas, clínicas odontológicas, fisioterapia, laboratórios, serviço de assistência social e outros afins.

9º CONSENGE VAI DEBATER ENERGIA E MEIO AMBIENTE

Faltam poucos meses para o 9º Congresso Nacional de Sindicatos de Engenheiros (Consenge). Para a palestra magna, já está confirmada a participação do ex-governador do Rio Grande do Sul e ex-ministro das Cidades, Olívio Dutra. Para a tese sobre Energia, Recursos Minerais e Desenvolvimento, está confirmado o professor da USP, Ildo Sauer.

Também estão confirmadas as palestras da arquiteta e professora da USP, Ermínia Maricato, e do professor e engenheiro eletricista Dorival Gonçalves Junior, da Universidade Federal do Mato Grosso. Para as teses, estão confirmados: Valter Pomar e o professor doutor da Universidade Federal do ABC, Francisco Comaru, com contribuições de Ermínia Maricato e Laura Bueno.



O 9º Consenge será realizado em Porto Velho/Rondônia, entre 7 a 10 de setembro/11.

O Encontro Preparatório Estadual do Consenge será realizado em Florianópolis, de 7 a 8 de junho/11. Na ocasião, serão discutidas as teses, tiradas as propostas sobre os temas, além de escolher os delegados do Seagro que vão participar do Congresso.

Capacitação profissional é uma das prioridades do Seagro

Para 2011, foram programados 17 eventos através do PEC/Crea-SC

O Seagro continua a promover eventos de capacitação para aprimorar e atualizar os conhecimentos dos profissionais. Para 2011, foram programados 17 eventos através do PEC/Crea-SC. A diretoria do Seagro agradece aos diretores regionais pelo esforço na organização e realização dos eventos e também ao Crea-SC, pela confiança e apoio financeiro.

Confira no quadro abaixo a programação dos próximos eventos e fique atento às datas que podem ser alteradas. Acesse: www.seagro-sc.org.br

EVENTOS PROGRAMADOS PARA 2011		
REGIONAL	DATA	CURSOS / SEMINÁRIOS / CONGRESSOS
São Joaquim	12 a 13/07	Curso de AutoCAD
	16 a 17 /06	Operação de GPS e elaboração de mapas
Concórdia	15/06	Seminário Reg. de Viticultura em Piratuba
Chapecó	21 a 22 /06	Sistema Plantio Direto de Hortaliças
	14 a 15/06	Manutenção e higieniz. de equip. de ordenha
Florianópolis	09 a 11/08	Olericultura - Tec. de aplicação de defensivos
Joaçaba	04/08	Seminário Regional do Milho
Seagro	07 a 10/06	Encontro Est. Prep. para o 9º Consenge
	09 e 10/08	9º Sem. de Formação de Dirig. Sindicais
	06 e 07/12	10º Sem. de Formação de Dirig. Sindicais
Rio do Sul	Junho	Perícias/Aval.de eng. aplicadas imóveis rurais
Agronômica	14 a 16 /06	Curso Manejo Agroecológico do Solo
Xanxerê	01/09	Olhar feminino na construção rural sustentável



NOVA DIRETORIA DE MAFRA

Os engenheiros agrônomos de Mafra estiveram reunidos para escolher o novo diretor regional devido ao afastamento do colega João Francisco de Mattos, que deixou o cargo para assumir outros compromissos e permitir a renovação com novas lideranças.

Mattos agradeceu o apoio dos colegas e do Seagro no período em que contribuiu como dirigente sindical e colocou-se a disposição da categoria na Faesc (Federação da Agricultura e Pecuária de SC), onde é o 1º vice-presidente.

A atual Diretoria Regional de Mafra ficou composta pelos engenheiros agrônomos: Edson Osvaldo Corrêa - Diretor Regional; Rodrigo Frozza - Diretor Regional Adjunto; e Gabriel Claudino Schuhlii - Diretor Secretário.

O presidente do Seagro, engenheiro agrônomo Jorge Dotti Cesa participou da reunião onde ressaltou os relevantes serviços prestados por Mattos, não apenas no Seagro, mas em várias entidades estaduais.



Seminário sobre Desenvolvimento Rural realizado pela Diretoria Regional de Araranguá, em 15 de abril/11



Diretoria Regional de Florianópolis promoveu o I Encontro sobre Biomineralização da Grande Florianópolis, em 27 de abril, no município de Antonio Carlos



Crédito Agrícola

o apoio para o seu agronegócio



Auxílio para compra de equipamentos, materiais e insumos agrícolas

Valor: até 80 salários mínimos

Carência: até 6 meses

0800 645 2317



MUTUA-SC

CAIXA DE ASSISTÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DO CREA

Confira todos os benefícios pelo www.mutua-sc.com.br



UNEAGRO - COOPERATIVA DOS ENGENHEIROS AGRÔNOMOS DE SANTA CATARINA

Rua dos Ilheus, 46 - Sala 1101 - Florianópolis/SC - Cep 88010-560 - Fone/Fax (48) 3025-7600 - E-mail: uneagro@uneagro.com.br - site: www.uneagro.com.br

Reunião de coordenadores dos núcleos regionais

A Uneagro promoveu encontro dos coordenadores dos núcleos regionais para debater assuntos de interesse dos cooperados, estratégias fundamentais para o mercado de trabalho e a administração da cooperativa, entre 18 e 19 de março/11, em Florianópolis.

Na ocasião, participaram da palestra proferida pelo ex-presidente da Uneagro, engenheiro agrônomo Íris Silveira, sobre cooperativismo, cooperação como forma de organização das pessoas, utilização da mão-de-obra do profissional de agronomia, dificuldades enfrentadas pela Uneagro e perspectivas do futuro da Cooperativa.



Uneagro realiza Assembleia Geral

Em 19 de março/11, a Uneagro realizou Florianópolis a Assembleia Geral Ordinária onde foi aprovada por unanimidade as contas contábeis referente ao exercício de 2010. Os participantes aprovaram também a distribuição integral das sobras na proporcionalidade dos trabalhos realizados no ano, sendo já distribuídos os R\$ 55.720,62 a todos os cooperados.

Na ocasião, foram eleitos os novos integrantes do Conselho Fiscal, sendo efetivos os engenheiros agrônomos Izumi Honda, Carmem Thayse de Freitas Alves, Gilmar Luis Schardong. Como suplentes os colegas Antonio Trevisan, Vinícius Brown, Daltro Soldateli.



Devido a solicitação de afastamento, foram eleitos novos membros do Conselho de Administração: Cristine Lopes de Abreu para Diretora Secretária e Fernando Augusto Vieira do Amaral para Diretor Técnico.



AEASC

AEASC - ASSOCIAÇÃO DOS ENGENHEIROS AGRÔNOMOS DE SANTA CATARINA

Rua Desemb. Vitor Lima, 260 - Sala 607 - CEP 88034-001 - Florianópolis/SC - Cx. Postal, 436 - Fone (48) 3239-4130/Fax 3239 4098 - www.aeasc-sc.org.br - aeasc@aeasc-sc.org.br

Caros Colegas,

Entre 13 a 15 de julho/11, estaremos realizando a sétima edição do CEEA - Congresso Estadual de Engenheiros Agrônomos, no Praiatour Hotel em Florianópolis. Com o tema central "Engenheiro Agrônomo: Inovação, Tecnologia e Segurança Alimentar", o maior evento da categoria no estado pretende reunir cerca de 400 engenheiros agrônomos.

O CEEA é uma promoção da Associação (Aeasc), do Sindicato (Seagro) e da Cooperativa (Uneagro) dos Engenheiros Agrônomos de Santa Catarina, além das Associações Regionais de Engenheiros Agrônomos. Convidamos os colegas para participarem das palestras e debates que constam na programação do 7º Congresso Estadual, além do congraçamento entre os profissionais. Agendem a data.

Cumprimento e agradeço ao Seagro e a Uneagro pelo apoio na organização do 7º CEEA.

Problemas de saúde me mantém afastado da nossa Associação. Neste período, está no comando o Vice-Presidente, engenheiro agrônomo Ademar Paulo Simon e demais componentes da diretoria, pelo qual agradeço.

Nesta última estada no hospital, permaneci por mais de 30 dias hospitalizado para facilitar o tratamento (quimioterapia e radioterapia).

Finalizando, gostaria de agradecer as manifestações de solidariedade dos colegas neste momento de dificuldade.

Atenciosamente

ENG. AGR. SILVIO THADEU DE MENEZES
PRESIDENTE DA AEASC



XXVII CBA E O IV CONPIA SERÃO REALIZADOS EM SETEMBRO NO MARANHÃO

A Confaeab (Confederação dos Engenheiros Agrônomos do Brasil) e a Associação dos Engenheiros Agrônomos do Maranhão realizarão o XXVII CBA - Congresso Brasileiro de Agronomia e o IV Congresso Panamericano de Engenheiros Agrônomos - IV Conpia com o tema "Agronomia Sustentável & Brasil Viável", de 6 a 9 de setembro, em São Luís/MA.

Segundo o presidente da Confaeab, Levi Montebelo, a presente década consolidará ainda mais a posição brasileira de grande protagonista na produção e comercialização mundial de alimentos, fibras e biomassa. Nesse horizonte, os desafios da engenharia agrônoma ficam bem mais complexos e amplos, para satisfazer os anseios e as expectativas da população mundial. O grande clamor em escala global consiste em traçar um modelo de sustentabilidade, que harmonize a produção econômica, o equilíbrio ambiental e a responsabilidade social.

Além de ser hoje reconhecido nos quatro cantos do planeta como o maior celeiro de alimentos da zona tropical, o Brasil conta com uma matriz energética limpa e renovável. As ações são dirigidas a para recuperação de pastagens degradadas, integração da lavoura, pe-



cuária e silvicultura, sistema de plantio direto na palha e fixação de nitrogênio. Junto com a produção de alimentos, se expande o reflorestamento e a agroenergia.

"Uma janela de oportunidades inéditas se abre para a agricultura nos próximos anos. O papel crucial para catalisar esse processo está centrado nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Isso passa em desenvolver e fortalecer a capacidade empreendedora existente no campo. A agronomia deve estender e andar de mãos dadas para fomentar a tecnologia e melhorar a qualidade de gestão nas atividades agropecuárias. Essa marcha fantástica do ponto de vista da sustentabilidade terá um grande peso para o Brasil encontrar os caminhos alternativos para a sua viabilidade, com a participação e inserção dos seus cidadãos", conclui Montebelo.

Site do evento: <http://allancruz.com/congressoagronomia>
E-mail: atendimento.sacada@uol.com.br / Fone: (98) 3268-4147

Foto: Crea-SC



Engs. Agrônomos dirigentes de entidades de classe representantes de entidades: Ademar Simon (Aeasc), Franklin Silveira de Brum Jr. (Aeagro), Jorge Dotti Cesa (Seagro), José Carlos Paiva Filho (Agrocon), Raul Zucatto (Crea-SC), Juliano, Gilson Galloti (Seagro), Diógenes Y Castro (Uneagro), Marcyano Bittencourt (Assea) e Ingo Wilhelm (Crea-SC)

Cedec promove encontro com entidades de classe

O presidente do Seagro, engenheiro agrônomo Jorge Dotti Cesa representou o Sindicato no 1º Encontro Estadual de Presidentes de Entidades de Classe realizado pelo Cedec – Colégio Estadual de Entidades de Classe de Santa Catarina, em 16 de abril/11. O objetivo principal foi discutir a importância e o fortalecimento das entidades de classe estaduais.

A palestra de abertura foi do presidente do Confea, engenheiro civil Marcos Túlio de Melo sobre "O Sistema Confea/Creas, a importância das entidades de classe e os reflexos da criação da Lei nº 12.378, de 31 de dezembro/10, para o sistema com a sociedade".

O presidente do Crea-SC, engenheiro agrônomo Raul Zucatto falou sobre a organização, programação e realização da 68ª

Soeaa – Semana Oficial da Engenharia, da Arquitetura e da Agronomia e a contribuição das entidades de classe na mobilização e participação dos profissionais.

Também estiveram na pauta o plano de ação do CDEN – Colégio de Entidades Nacionais para fortalecer as entidades de classe estaduais, o Projeto de Modernização da Fiscalização do Conselho, além das parcerias financeiras Crea/Entidades e os relatórios de prestação de contas desses convênios.

O Cedec tem como princípios básicos: a legislação federal e estadual em vigor; a legislação interna e o Código de Ética Profissional do Sistema Confea/Crea; o respeito à autonomia das entidades filiadas e a valorização das profissões, dos profissionais, das entidades de classe e empresas vinculadas ao Conselho.

6º Encontro de Lideranças debate ciência e tecnologia

Ciência e Tecnologia foi o tema de destaque do 6º Encontro de Lideranças do Sistema Confea/Creas, realizado entre 21 e 25 de fevereiro/11, em Brasília. O evento reuniu cerca de 500 participantes incluindo delegações das 28 unidades da federação e também de países como Portugal, Cuba, Costa Rica, Uruguai e Bolívia. O Crea-SC participou com uma delegação de 30 profissionais.

Um dos destaques foi o painel sobre Política Nacional de CT&I apresentado pelo ministro Aloizio Mercadante: "Ciência, tecnologia e educação são as bases da sociedade do futuro". Também foi ressaltada a importância da formação do engenheiro e a necessidade de um plano nacional de estímulo à formação de engenheiros para atender às demandas com o recente crescimento econômico do País.

Os conselheiros representantes do Seagro, engenheiros agrônomos Germano

Fuchs e Gilson José Marcinichen Gallotti participaram do evento.

"Foram abordados temas relevantes e com excelentes palestrantes inclusive com a participação de três ministros, o que demonstrou a importância do Encontro", resalta Galloti.

COLÉGIO DE PRESIDENTES

Os engenheiros agrônomos Agostinho Guerreiro e Raul Zucatto, presidentes dos Creas do Rio de Janeiro e de Santa Catarina foram eleitos, respectivamente, como coordenador e coordenador adjunto do colegiado que reúne 27 presidentes de Creas, o presidente do Confea e o presidente da Mútua. A eleição aconteceu na 1ª Reunião Ordinária do Colégio de Presidentes, onde também foi definido o calendário de reuniões para 2011.

Eleições no Sistema Confea/Creas

Em 8 de novembro/11, os profissionais registrados no Crea vão eleger o presidente do Confea, presidente do Crea-SC, conselheiro federal do Crea-SC, além de diretores da Caixa/Mútua. Informações no site: www.crea-sc.org.br/

Encontros para exercitar a análise sensorial de vinhos e espumantes

Depois do curso sobre Análise Sensorial de Vinhos e Espumantes promovido pela Areavid - Associação Regional dos Engenheiros e dos Arquitetos de Videira, em março/10, os engenheiros agrônomos participantes continuaram a se encontrar para degustar e exercitar na prática os segredos do vinho.

Segundo o diretor regional do Seagro em Videira, engenheiro agrônomo Remi Dambrós, o grupo está dando continuidade ao aprimoramento de análise e degustação que permite identificar a qualidade e eventuais aspectos indesejáveis dos vinhos finos e espumantes da região.

Nos encontros, os participantes degustam até quatro variedades buscando

a percepção dos sentidos da visão, do olfato, paladar e tato.

Depois de preencher uma ficha padrão de todos os vinhos analisado, discutem e buscam o consenso do grupo.

Provenientes de uvas viníferas, essas bebidas representam uma alternativa econômica crescente nas regiões da vitivinicultura catarinense. "Existe uma aumento crescente de apreciadores de vinhos finos que, além de consumir uma bebida mais nobre, querem identificar suas características sensoriais. Por essa e outras razões é importante que os engenheiros agrônomos sejam conhecedores e formadores de opinião a respeito", observa Remi.



Curso de Beneficiamento e Culinária de Pescados

Entre 1 a 3 de abril/11, a diretoria regional do Seagro em Concórdia promoveu o curso para viabilizar e profissionalizar no beneficiamento de produtos e resíduos de matéria prima de peixes.

Segundo o engenheiro agrônomo Anastácio Castelo de Matos, os participantes elaboraram produtos de peixes para a merenda escolar, além do aproveitamento da polpa para quibes, almôndegas e tirinhas de peixes.



Auditório lotado no VI Seminário Catarinense da Qualidade do Leite realizado em 24 de fevereiro/11 no auditório da Fabet, dentro da programação da Tecnoeste.

O Seagro apoiou o evento, representado pela diretoria regional de Concórdia.

ENGENHEIRO AGRÔNOMO

Quando preencher sua ART - Crea-SC, não esqueça de indicar a entidade de classe que realmente luta, representa e o defende:

INDIQUE O SEAGRO-SC - CÓDIGO 21

Inovação, tecnologia e segurança alimentar é o tema do 7º CEEA

O Seagro espera que a categoria prestigie o CEEA entre 13 a 15 de julho/11, onde palestrantes de renome estarão dando qualidade e visibilidade ao Congresso

Durante três dias, engenheiros agrônomos e estudantes de agronomia vão discutir propostas e estratégias sobre inovação, tecnologia e segurança alimentar no 7º CEEA - Congresso Estadual de Engenheiros Agrônomos que acontece de 13 a 15 de julho, no Praiatur Hotel em Florianópolis.

Durante o 7º CEEA será realizado o 1º Fórum da Mulher Engenheira Agrônoma e também o 1º Encontro das Entidades de Classe dos Engenheiros Agrônomos de Santa Catarina.

O Seagro espera que os profissionais prestigiem o evento no qual palestrantes de renome estarão dando qualidade e visibilidade ao evento. "É o maior e principal evento de atualização, discussão e fortalecimento dos engenheiros agrônomos de Santa Catarina. Também é uma ótima oportunidade para aprimorar conhecimentos, trocar experiências e integrar ainda mais a categoria", ressalta o presidente do Seagro e coordenador adjunto do CEEA, engenheiro agrônomo Jorge Dotti Cesa.

Nas edições anteriores, o CEEA comprovou a representatividade e importância da Agronomia em Santa Catarina, quando centenas de profissionais participaram do evento, entre lideranças administrativas, políticas, representantes dos agricultores, empresários rurais, entidades de classes co-irmãs e do Sistema Confea/Crea, diretores de escolas de Agronomia, estudantes, entre outros importantes segmentos.

Segundo o presidente da Uneagro e coordenador da Comissão Organizadora, engenheiro agrônomo Diógenes Y Castro, foram realizados vários encontros prepara-



13 a 15 de julho de 2011 / Praiatur Hotel / Florianópolis / SC
Inscrições: www.oceanoeventos.com.br/congressoagronomo

tórios no estado para divulgar e debater os temas do congresso, além de formar comissões regionais que serão responsáveis na organização e deslocamento das delegações. "O congresso está tendo uma ótima aceitação e a participação das lideranças tem surpreendido", destaca Diógenes.

O CEEA é realizado pela Aeasc, Seagro, Uneagro e as associações regionais (As-

sea/São Joaquim, Aeagro/Chapecó, Agrocon/Concórdia, Agroec/Extremo Oeste, Aeacn/Campos Novos, Aeajo/Joaçaba e Aeagro-Fpolis).

A programação será enviada em breve para todos os profissionais, diretorias regionais do Seagro, núcleos e associações regionais.



SEAGRO DISTRIBUI VERSÃO IMPRESSA DA TABELA DE HONORÁRIOS DOS ENGENHEIROS AGRÔNOMOS

A categoria solicitou e a diretoria do Seagro atendeu. Será distribuída a versão impressa da Tabela de Honorários dos Engenheiros Agrônomos, elaborada pelo Grupo de Trabalho do Seagro e homologada por unanimidade na Plenária do Crea-SC, em abril/07. A Tabela está disponível no site www.seagro-sc.org.br/

A diretoria do Seagro pretende disponibilizar a Tabela para todos os profissionais da Agronomia, para que sirva de referência oficial ao estipular valores pelos trabalhos que conduzam para a justa remuneração.

O Seagro trabalhou na revisão da Tabela de Honorários para atender a demanda dos engenheiros agrônomos, já que a tabela anterior, editada em janeiro/96, não atendia mais às necessidades dos profissionais que atuam como autônomos e na iniciativa privada.

O Grupo de Trabalho responsável pela edição foi composto pelos colegas Mariano Perobelli, José Salomão Koerich, Eduardo Piazero, Fábio Doniak, Osmarino Ghizoni, Izabelle Regis e Velocino Bolzani Neto, representando a Aeasc, Seagro, Uneagro, Ministério da Agricultura, Crea-SC e a iniciativa privada.

Já estão abertas as inscrições para a 68ª Soeaa

Já estão abertas as inscrições para a 68ª SOEAA - Semana Oficial da Engenharia, da Arquitetura e da Agronomia, que acontece de 27 a 30 de setembro no Centrosul, em Florianópolis com o tema "Pesquisa e Inovação Tecnológica: Conhecimento Profissional a Serviço do Desenvolvimento Sustentável."

A participação de Santa Catarina - Como o segundo polo de tecnologia do Brasil, ficando atrás somente de São Paulo, é fundamental a participação de Santa Catarina na discussão de novos rumos da inovação tecnológica em âmbito nacional. "Nosso objetivo é fazer do Estado o centro das grandes discussões do momento, aproveitando para



mostrar o que já está sendo feito em termos de inovação tecnológica", afirmou o presidente do Crea-SC, Raul Zucatto.

Assuntos de grande interesse para o Estado, como a busca por tecnologias e soluções capazes de evitar desastres naturais, a exemplo dos provocados pelas

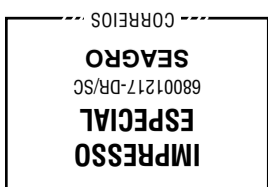
fortes chuvas que atingiram Blumenau em 2008. A Semana ainda abrirá espaço para outros eventos que acontecem simultaneamente, como o Fórum Jovem; o Fórum Pró Equidade de Gênero e o Fórum Nacional de Entidades de Classe. Outro grande destaque do evento será a Feira Tecnológica, na qual empresas privadas e públicas apresentarão suas últimas novidades.

O evento será realizado pelo Crea-SC e Confea com o apoio da Mútua Caixa de Assistência e Cedec - Colégio Estadual das Entidades de Classe.

Informações e inscrições nos sites www.soeaa.org.br ou www.crea-sc.org.br

FOTOS DO SEAGRO

Os associados do Seagro podem visualizar e imprimir fotos dos eventos realizados pelo Sindicato. Estão disponíveis fotos das reuniões do Conselho Deliberativo, rodadas de negociações das campanhas salariais, assembleias, cursos e seminários, entre outras. Basta acessar o álbum do Jornal do Seagro no "Picasa" disponível no site: www.seagro.sc.org.br



Reintegrado ao Serviço Postal em _____

Em _____/_____/_____

RESPONSÁVEL _____

() Falecido
 () Ausente
 () Não Procurado
 () Entrega () Não Existe nº Indicado
 () Mudou-se () Desconhecido
 () Recusado () Endereço Insuficiente
 () Fora Perímetro Entrega